

Meta é criar 300 agroindústrias até dezembro

O Programa de Verticalização da Pequena Produção Agrícola do Distrito Federal (Prove) tem por objetivo inserir o pequeno produtor rural, de economia familiar e de baixa renda, no processo produtivo, estimulando-o a processar seus produtos in natura, agregando-lhes valor e propiciando a elevação da renda, além de gerar novas ocupações e empregos na área rural.

O Prove começou a ser implantado no primeiro ano do governo Cristovam, em 1995, e tem por meta, até o final de 1998, criar 300 novas agroindústrias pequenas, que acabarão por gerar 7,4 mil empregos diretos e indiretos. O programa impede o êxodo rural, não apenas evitando a migração do campo para a cidade como fazendo o caminho inverso. E não faltam exemplos disso.

Tudo o que o pequeno produtor precisa é ter um pedaço de terra e, naturalmente, vocação. Não

importa o tamanho da gleba, mas é fundamental a disposição para o trabalho e empenho da família pelo novo empreendimento. O casal é treinado e reeducado, recebendo noções de higiene, carteira de saúde, novas tecnologias agroindustriais, controle de qualidade e gerenciamento e comercialização.

Uma verdadeira tropa de técnicos de nível superior e médio atuam junto às famílias, desde o primeiro contato até a total independência dos novos microempresários. O treinamento é a parte mais cara do programa. O CNPq gastou nos dois primeiros anos R\$ 1,2 milhão com bolsas de estudo para capacitar e pagar os treinadores. O IICA entrou com mais R\$ 100 mil.

Nos cursos de treinamento, os agricultores aprendem a administrar os recursos que tomaram emprestado no BRB e que servem para construir o galpão com todas as exigências de limpeza e higien-

zação, para processar seus produtos, lidar com o movimento de caixa de forma a garantir o dinheiro com o qual vão pagar, a cada semestre, a dívida assumida no banco, técnicas de triagem, processamento, pesagem, embalagem, rotulação e conservação da produção e até noções de direito.

Tão logo o financiamento, que varia de R\$ 6 mil a R\$ 12 mil, é liberado pelo BRB, a Fundação Zoobotânica entrega, nos 15 dias que se seguem, uma agroindústria pronta para o pequeno produtor começar a trabalhar. São placas de cimento pré-moldado em quatro tipos de kits que variam de acordo com a área e o tipo de atividade. Lá dentro é onde vão colocar o equipamento necessário a respectiva produção.

O menor kit é usado para criação de postura e classificação de ovos, tem 13,96m² e custa para o agricultor R\$ 1,8 mil. O maior, para fábricas de rapadura, melado

e farinha, tem 55,26m² e custa R\$ 4,3 mil. Todos têm uma área de serviço, um banheiro e pedilúvio (lava-pé) externos, portas e janelas com telas. Os kits, uniformes, botas, luvas, máscaras, podem ser encontrados no Balcão do Produtor, revenda da Fundação Zoobotânica onde podem ser encontrados até potes de vidro para doces caseiros. Tudo vendido a varejo e a preço de custo.

As placas pré-moldadas e muitos equipamentos são criados e tecnologias adaptadas na própria Fundação. É o caso, por exemplo, de uma máquina para mexer doce que garantiu a uma das pioneiras do programa, a dona Josa, substituir o tacho, a colher de pau e o fogão a lenha para a *Mexerola*, batizada pela própria doceira. Uma secadora de roupa também foi adaptada para secagem de vegetais. (F.X.)

Continua na página 5